



Maria Helena Braga	• mhelena.braga@iqe.org.br
Maria Sidalina Gouveia	• sidalina.gouveia@iqe.org.br
Cristina Luiza Garbuio	• cristina.garbuio@iqe.org.br
Maria Teresinha Figueiredo	• mteresinha.figueiredo@iqe.org.br
José Gayoso	• jose.gayoso@iqe.org.br

## O domínio da Língua Portuguesa em suas diversas variedades

### **Maria Sidalina Gouveia**

Supervisora Pedagógica de Língua Portuguesa do IQE – Instituto Qualidade no Ensino

O que a escola tem feito no Ensino Fundamental e Médio é trabalhar com a Gramática Tradicional. Quase sempre os professores abordam as classes de palavras – substantivo, adjetivo, verbo, pronome, numeral, artigo, preposição, conjunção, advérbio, interjeição – com conceitos que permitem distingui-las e que são formulados com base em

critérios sintáticos e/ou morfológicos. Quase nunca se trata do emprego das classes de palavras.

O objetivo mais importante do ensino de língua materna é possibilitar que o aluno seja capaz de utilizar, de modo adequado, variedades da língua em que tem competência limitada. O estudo gramatical, embora não sirva, de imediato, ao objetivo de desenvolver a competência comunicativa, traz conhecimento teórico-científico da língua, que é necessário, sobretudo se lembrarmos de que a sociedade exige dos cidadãos conhecimentos tidos como fundamentais para a formação do indivíduo. Desprovido de tais conhecimentos, o indivíduo terá uma formação com lacunas que pode atrapalhar sua compreensão dos enunciados e seu acesso a várias áreas da vida sociocultural, fundamentais à obtenção de qualidade de vida.

Numa sociedade científica, como a atual, conhecimentos básicos das diversas ciências são imprescindíveis para

uma comunicação razoável em variadas situações. Sabemos que, na escola, o ensino e a aprendizagem só ocorrem a partir do encontro entre um aluno motivado a aprender e um professor com conhecimento daquilo que vai ensinar. A partir dessa condição, assume importância a metodologia – princípios que regem as atividades em sala de aula para que sejam atingidos os objetivos estabelecidos –, responsável pelos ensino e aprendizagem mais produtivos em termos de abrangência e organização. A organização implica que se selecione o que ensinar; se determine o que ensinar em primeiro, segundo, terceiro lugar, ou simultaneamente; se estabeleça uma inter-relação entre elementos que são objetos de ensino e de aprendizagem; se detecte o que precisa ser repetido, com ou sem acréscimo de novos elementos.

A seleção para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa será feita com base no que se acredita ser importante ensinar, para que o aluno atinja o domínio da língua em suas diversas variedades (dialetos / registros e modalidades oral e escrita). A seleção do que ensinar em gramática; a decisão de até onde ir e a forma de abordagem (teórica, de uso, normativa, reflexiva) representam, ainda, os grandes dilemas do professor de Língua Portuguesa.

No Ensino Fundamental, o foco, no que se refere ao conhecimento linguístico, deve ser essencialmente o uso e a reflexão, destacando a significação em produção e reconhecimento dos sentidos e não na metalinguagem, ou seja, na aprendizagem da nomenclatura gramatical. No que diz respeito aos pronomes, por exemplo, os tópicos a serem trabalhados com os alunos do Fundamental I e início do Fundamental II são:

- Interrogativos, reconhecendo que são palavras usadas para fazer perguntas;
- Pessoais, reconhecendo que são palavras que se referem a quem fala, com quem se fala, ou de quem ou do que se fala. Vale, ainda, levar os alunos a reconhecer a função coesiva dos pronomes pessoais de 3ª pessoa, quando substituem e se referem a nomes que já apareceram no texto, evitando a repetição;
- Possessivos, um dos recursos para indicar a posse de algo, função compartilhada com a preposição “de” em expressões como “o livro de Maria”; levar os alunos a reconhecer também a sua função coesiva, substituindo e/ou retomando algo mencionado: “Maria comprou um livro. Seu (= de Maria) gosto pela leitura vem desde muito cedo”.
- Indefinidos, palavras empregadas para fazer menção aos seres de modo impreciso (alguém, ninguém, todos, alguns, muitos, vários etc.). O professor deve levar o aluno a constatar que muitos deles também indicam quantidade indefinida (muitos, vários, diversos, alguns, poucos, muitos, todos etc.). O ensino da gramática não é tarefa fácil. Menos fácil é possibilitar o aprendizado em sala de aula, com alunos de níveis diferentes de aprendizado. Contudo, se a abordagem se der pela via do uso dos diferentes recursos da língua e do estudo da contribuição desses recursos para o sentido dos textos, apresentando aos alunos terminologia necessária para que entendam e falem, com competência, utilizando os recursos que a língua oferece, estaremos no caminho para atingir o objetivo do ensino de Língua Portuguesa.